



Proposta de uso de filmes sobre responsabilidade socioambiental no contexto do curso de Ciências Contábeis

Resumo: Diante da obrigatoriedade de incluir a educação ambiental em todos os níveis de ensino como uma disciplina integrada às demais, o objetivo deste artigo é verificar como os temas relacionados à responsabilidade socioambiental podem ser discutidos a partir da ótica do cinema em sala de aula. Para alcançar os resultados esperados, buscou-se conhecer os aspectos teórico-pedagógicos quanto ao uso do cinema em ambientes de aprendizagem; abordar a responsabilidade socioambiental em sala de aula no ensino superior a partir do contexto da transversalidade; mapear filmes que ilustram a questão da responsabilidade socioambiental; e propor um modelo de uma tabela de filmes compilados, minutados e contextualizados para uso em sala de aula. Trata-se de uma pesquisa exploratória, qualitativa e documental, pois os filmes são documentos cinegráficos que consistem em um tipo de obra literária no formato de imagens em movimento. A coleta de dados se deu com uma amostra não probabilística intencional, com a análise de 21 filmes, cujo escopo foi a catalogação, filtragem, seleção, edição, tabulação e apresentação de cenas que ilustram os temas relacionados à responsabilidade socioambiental, e que poderão ser utilizadas no contexto da sala de aula. Como resultado, a pesquisa organizou a minutagem de 64 cenas editadas e dispostas em uma tabela adaptada de Luz e Peternela (2012), contextualizando cada cena e vinculando-as às possíveis abordagens teóricas dos temas relacionados à responsabilidade socioambiental, que o docente poderá utilizar para ministrar as disciplinas dessa natureza no curso de Ciências Contábeis.

Palavras-chave: RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL; CINEMA; ENSINO; CONTABILIDADE.

Linha Temática: Demais temas relevantes em contabilidade / Responsabilidade Social e Ambiental.



1 Introdução

Nas cadeiras universitárias, professores enfrentam um grande desafio no processo de ensinar e aprender que é a escolha da melhor metodologia de ensino entre os diversos mecanismos disponíveis no âmbito pedagógico. Para Cortella (2013) a postura ideal do professor universitário no século XXI é aquela que, além de uma insatisfação positiva e humildade, tem coragem para negar aquilo que é arcaico, proteger a tradição e elevá-la. É se adaptar a esse mundo de mudanças tecnológicas e velocidade da informação sem se tornar refém dele. Nesse processo de aprendizagem o cinema pode ser visto como uma alternativa viável à adaptação dessa nova realidade por consistir importante ferramenta de treinamento e desenvolvimento pois poucos veículos mexem tanto com a emoção como o cinema.

Diante da obrigatoriedade de inserir a educação ambiental em todos os níveis de ensino como uma disciplina integrada das demais, conceitos relacionados à gestão empresarial, sustentabilidade, ética e responsabilidade socioambiental, têm um amplo campo de exploração, sendo fundamental que os docentes utilizem de metodologia de ensino criativa capaz de despertar o interesse do aluno. Esse artigo chama a atenção para a relação pedagógica proposta pela inserção da arte cinematográfica como forma de linguagem simbólica que busca, por meio de seus limites e possibilidades, ser um viés de apoio ao processo de aprendizagem. Diante disto, esta pesquisa se ocupou com a seguinte questão: Como os temas relacionados a responsabilidade socioambiental podem ser discutidos a partir da ótica do cinema em sala de aula?

Para alcançar os resultados esperados buscou-se descrever os aspectos teórico-pedagógicos quanto ao uso do cinema em ambientes de aprendizagem; demonstrar como a responsabilidade socioambiental pode ser aplicada no ensino superior a partir do contexto da transversalidade presente na legislação; mapear filmes que ilustram a questão da responsabilidade socioambiental; e por fim, propor um modelo de tabela de filmes compilados, minutados e contextualizados para uso em todas as disciplinas do curso de Ciências Contábeis da UNIR, campus de Vilhena-RO a partir de seu mais recente projeto pedagógico. O artigo se baseia na mesma fundamentação de Davel, Vergara e Ghadiri (2007), Luz e Peternela (2012) e Brandão (2009a) quando afirmam que as experiências envolvendo a arte no ensino da administração têm transformado significativamente as práticas de ensino-aprendizagem, pois administrar com eficácia exige, no mínimo, sutileza, sensibilidade e maturidade, atributos presentes quando a arte é utilizada no ensino-aprendizagem.

Dessa forma, o presente artigo justifica-se pela sua contribuição às possibilidades de inovações propostas ao processo de formação docente com o auxílio da arte, como fonte inspiradora ao fortalecimento do relacionamento entre o professor e o aluno e melhorando sua eficácia pedagógica. Se apresenta como um instrumento auxiliar aos docentes na missão de ensinar e conscientizar os alunos que serão futuros profissionais formadores de opiniões, e que no caso do contador, possui papel fundamental, pois terá que conciliar os interesses econômicos da empresa com as demandas socioambientais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Este tópico visa apresentar os aspectos teórico-pedagógicos relacionados ao uso do cinema em ambientes de aprendizagem, bem como abordar o tema da responsabilidade socioambiental em sala de aula no ensino superior a partir do contexto da transversalidade.

2.1 O contexto pedagógico do cinema em sala de aula

O cinema não se mostra como um espaço exclusivo de representação fictícia da realidade. Nem mesmo as demais formas de artes (cênicas, pintura, escultura etc.). Na verdade, temos como característica inerente ao nosso desenvolvimento psicossocial a



Florianópolis, 10 a 12 de Setembro de 2017

interpretação de papéis na vida real. “Temos uma personalidade de confecção, *ready made*. Vestimo-la como se veste um fato e vestimos um fato com quem desempenha um papel. Representamos um papel na vida, não só perante os outros, mas também (e sobretudo) perante nós próprios” (Morin, 2014, p. 112). O cinema, na verdade, desde sua concepção, tem mexido com o emocional e imaginário das pessoas por séculos; através dele é possível viajar no tempo, conhecer outras culturas e vivenciar experiências antes inimagináveis capazes de mexer com valores, sonhos e fantasias (Holleben, 2008). Nas palavras de Morin (2014, pp. 124-139): O cinema é realidade talvez, mas também é outra coisa: gerador de emoções e sonhos[...] O mundo ao alcance das mãos[...]O cinema se abriu a todas as participações: adaptou-se a todas as necessidades subjetivas. Por isso ele é a técnica ideal para a satisfação afetiva[...] À imobilidade extrema do expectador iria se juntar, então, a mobilidade extrema da imagem, constituindo o cinema, o espetáculo dos espetáculos.

Holleben, (2008, p. 14) confirma que “do apenas ‘registro do movimento’ como pensavam os irmãos Lumière ao projetar o primeiro filme, o cinema passa a ser o registro da própria vida e de tudo que a envolve”. O cinema consiste em importante ferramenta de treinamento e desenvolvimento pois poucos veículos mexem tanto com a emoção como o cinema podendo contribuir muito no aprendizado e aprimoramento do conteúdo pelos discentes. “É a sétima arte a serviço da aprendizagem e do desenvolvimento das potencialidades humanas.” (Luz & Peternela, 2012, p.2).

O cinema não deve ser reduzido a um instrumento de ensino ou de inovação tecnológica na educação, ele deve ser tido como uma criação artística, uma maneira de olhar o mundo organizado em imagens através da qual damos sentido às coisas. “Escolarizar” ou “didatizar” o cinema é o mesmo que restringi-lo; ele participa da história como arte e ideologia, como uma maneira de reconstruir o mundo e expor a realidade como ela é (Teixeira & Lopes, 2008).

“Embora isso pareça óbvio, não é demais considerar que toda ação humana é potencialmente geradora de significados, no entanto, nem toda ação humana pode reservar seu lugar no futuro do outro como a educação[...]” (Holleben, 2008, p. 8). O educador precisa ter uma insatisfação positiva e humildade, saber que para ser grande tem que se conhecer pequeno, ou seja, ter a cabeça aberta às mudanças do mundo e levar essa mudança em conta sem se tornar refém dela (Cortella, 2013).

Barche e Almeida (2015, p.110), afirmam que “o papel dos professores nesse novo contexto educacional, considerando sua prática de ensino internalizada, deve sair do *status quo* para assumir novos rumos, construídos com a utilização da tecnologia”. O uso do cinema em nenhum momento deve ser pensado para substituir a leitura, ou mesmo como um estímulo para quem não gosta de ler, as duas coisas devem caminhar juntas (Napolitano, 2010).

Os estudantes estabelecem um vínculo com a arte, que os ajudam a terem melhor posicionamento perante a realidade, favorecendo o convívio entre estudantes e professores, pois a arte proporciona uma aprendizagem recíproca decorrente da interação, que altera a tradicional relação na qual um ente detentor do conhecimento o transmite a outro ente carente de conhecimento (Davel, Vergara & Ghadiri, 2007).

É importante exibir cenas curtas que proporcionem um debate sobre o tema e não discutir o filme como fariam os cinéfilos e os críticos do cinema, também pressupor que os participantes não conheçam o filme já que o debate trará novas percepções mesmo para aqueles que já assistiram ao filme (Brito, 2013). O professor não pode ficar preso a intenção do autor, ele tem que perceber no filme suas narrativas internas, seus valores, muitas vezes além daquilo que se fala do filme (Napolitano, 2010).

Brandão (2009b), enfatiza alguns pontos que devem ser considerados pelo docente na escolha do filme: o tema objeto de treinamento, o perfil da turma, a faixa etária e o tempo de



duração. É importante também uma breve explicação sobre o filme antes de assisti-lo, bem como efetuar um debate sobre o tema após o filme. Afirma que a aprendizagem não passa apenas pelo intelecto, mas também pelas emoções, valores e percepções, que a utilização de filmes tem enfatizado a tese que “cada espectador vê um filme”, dependendo de sua história de vida e percepção de mundo.

2.2 O despertar do mundo para a responsabilidade social empresarial

Os debates acerca do crescimento sustentável se intensificaram impulsionados pelas mudanças nas relações sociais que nos últimos 50 anos causaram sérios problemas ambientais. O desenvolvimento tecnológico, científico e de comunicação proporcionaram um aumento da população e do consumo. O resultado foi um crescimento na demanda por matérias-primas como minérios, energia e terra, acompanhado pela produção de resíduos e poluentes dos mais diversos (Bartholomeu & Caixeta-Filho, 2011).

A Conferência das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento e Meio Ambiente Humano (conferência de Estocolmo-Suécia, 1972), apresentou um relatório que apontava um cenário catastrófico, defendendo o “crescimento zero” como a solução, sendo rejeitado pelos países em desenvolvimento. O termo “ecodesenvolvimento” surgiu pela primeira vez no mesmo ano na Conferência da UnCED, defendendo a possibilidade de harmonização do crescimento econômico com a preservação ambiental (Berté, 2009).

Nos anos 80 surge o conceito de desenvolvimento sustentável a partir do trabalho da Comissão Brundtland, que não se limitou apenas às questões ambientais, mas que também se preocupou com o desenvolvimento, afirmando serem duas coisas inseparáveis (Bartholomeu & Caixeta-Filho, 2011). Após essa comissão ocorreram várias Conferências com diversos documentos propostos como o ECO-92 que aprovou a Agenda 21 e o Protocolo de Kyoto (Reis & Medeiros, 2007), o acordo mais recente foi assinado em Paris, sendo o primeiro pacto universal sobre as mudanças climáticas e busca substituir o protocolo de Kyoto em 2020 tendo como objetivo manter a temperatura média mundial abaixo de 2°C (G1, 2016).

A polêmica gira em torno da cultura do consumo, na qual o desenvolvimento se baseia no crescimento econômico, que tem sido apontada como a responsável pela degradação ambiental por explorarem os recursos como se fossem infinitos, tornando essa cultura insustentável. Foi nesse contexto que iniciou as discussões sobre desenvolver o consumo de maneira sustentável (Oliveira, Correia & Gomes, 2016).

Bartholomeu e Caixeta-Filho (2011), afirmam que desenvolver de maneira sustentável significa crescer de forma condizente com a capacidade de suporte dos recursos e do desenvolvimento tecnológico, objetivando o aumento da produtividade em contrapartida da redução dos insumos produtivos e do consumo de energia. Independentemente das definições a sustentabilidade deve estar ancorada no tripé que corresponde a um equilíbrio entre aspectos sociais, econômicos e ambientais. O papel regulador do Estado aliado as forças de mercado são fundamentais para estimular práticas sustentáveis.

Embora muitos empresários considerem utópica a ideia de crescimento econômico com proteção ambiental, é crescente o número de empresas que estão incorporando a variável ambiental em suas políticas de crescimento (Berté, 2009). A responsabilidade social das empresas atua no campo da ética, que são os valores e princípios que regem suas decisões. Além de uma obrigação, as empresas devem se preocupar com as consequências sociais de suas atitudes bem como com a opinião pública (Reis & Medeiros, 2007).

A adesão dos trabalhadores e a conscientização em relação as políticas socioambientais adotadas pela empresa é de extrema importância para que ela se concretize. É necessário para que a empresa obtenha sucesso, ouvir os trabalhadores e debater suas opiniões antes da implementação de novas políticas socioambientais, pois muitas medidas que serão



Florianópolis, 10 a 12 de Setembro de 2017

adotadas significarão mudanças em suas rotinas, sendo, portanto, necessário o engajamento por parte de todos (Ribeiro, Palácios & Ferreira, 2015).

Ferreira, Siqueira e Gomes (2009) criticam aqueles que defendem que o respeito pelas leis é o que se espera de pessoas físicas e jurídicas, citam como exemplo, um país que possua uma legislação frágil na qual o trabalho infantil não seja proibido, caso a empresa se utilizasse dessa mão de obra para suas atividades não agiria de maneira ilegal, mas prestaria um desserviço a sociedade que apesar de lícita não seria uma conduta moral. Com o fortalecimento da ideia de responsabilidade social das empresas surgiu a necessidade de publicar um demonstrativo que fornecesse informações sobre a interação da empresa com o meio social e ambiental, sendo a França o primeiro país a desenvolver uma legislação acerca do balanço social, que no início era voltado apenas para a relação capital-trabalho.

Atualmente o balanço social (BS) possui um foco mais abrangente abordando além dos recursos humanos, os investimentos sociais e socioambientais, proporcionando maior transparência em suas informações beneficiando todos os *stakeholders* (Oliveira, Portella, Ferreira, & Borba, 2016; Gonzaga, Lima, Rebelo, & Souza, 2012).

2.3 A educação socioambiental no Brasil

Dentre o tripé da sustentabilidade a responsabilidade ambiental merece uma atenção especial no Brasil devido sua grande diversidade da fauna e da flora, porém a deficiência na educação ambiental faz com que as florestas e os bichos fiquem distante da realidade dos indivíduos. A educação ambiental (EA) abrange conceitos de valores e ética influenciando todas as vertentes do contexto social (Santana & Lemos, 2009).

A preocupação do Brasil com os problemas ambientais não é recente, em 1964 foi criado o Estatuto da Terra que estabeleceu a reforma agrária e a implantação de reservas florestais. Em 1965, o país instituiu o Código Florestal Brasileiro pois já se preocupava com a degradação das florestas. A partir de 1969, com o novo governo, o país passou por um momento de crescimento econômico a qualquer preço, no qual as questões ambientais foram deixadas para se resolver no futuro. Entre 1786 e 1988, muitos autores já denunciavam os problemas ambientais e a degradação da natureza (Berté, 2009).

Com o advento da nova Constituição Federal de 1988, o art. 225 afirmou que “Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida”. Segundo jurisprudência do Supremo Tribunal Federal (STF) é um direito da coletividade que alcança todas as formações sociais. Por se tratar de valores fundamentais indisponíveis é conhecido como direito de 3ª geração ou mesmo direito de solidariedade (STF, Pleno, MS nº 22.164-SP, Relator Min. Celso de Mello. DJ 17.11.95).

Gelain, Lorenzetti, Neuhaus e Rizzatti (2012), realizaram uma pesquisa bibliográfica que analisou se a legislação brasileira é eficiente na redução do desmatamento. A pesquisa concluiu que apesar de o Brasil possuir um código florestal desde 1965, o desmatamento atual deixa claro que a lei não vem sendo cumprida necessitando de uma melhor fiscalização e punição por parte do governo. Verificaram também que no Brasil não existe um padrão de educação ambiental que contextualize os conceitos de desenvolvimento sustentável com a realidade do local onde eles vivem, de forma a ensiná-los e conscientizá-los sobre a importância de desenvolver buscando sempre o equilíbrio ambiental.

Diante das pressões por uma atuação empresarial sustentável, a divulgação de informações tornou-se necessária. O balanço social é utilizado pelas instituições para a demonstração de suas práticas sociais. Ferreira, Siqueira e Gomes (2009, p.59), compreendem que “a falta de uma obrigatoriedade na publicação de informações sociais é um indício da prevalência do econômico sobre o social”. Os autores criticam os balanços sociais brasileiros afirmando que estes não contemplam as informações que a sociedade demanda, pois muitas

empresas divulgam o balanço social como uma espécie de marketing, divulgando apenas informações positivas negligenciando a verdadeira evidenciação de seu papel social.

Gonzaga et al. (2012), avaliaram se o BS divulgado no relatório anual expressava a responsabilidade social das empresas brasileiras de capital aberto. O estudo identificou que a maioria das empresas divulgava apenas informações convenientes para a empresa, como receita bruta, distribuição do valor adicionado, gênero, quantidade de empregados e gastos com estes, em detrimento de informações como quantidade de processos trabalhistas, ambientais, administrativos e judiciais contra a corporação.

“Quando visitamos empresas, geralmente nos deparamos com o banner de valores. E, em alguns, podemos ler: HONESTIDADE, CRIATIVIDADE, TRANSPARÊNCIA; em seguida, o invariável: FOCO NO RESULTADO” (Cortella & Barros Filho, 2014, p. 13). Os autores afirmam que, ao enfatizar o foco no resultado, os demais itens ficam anulados e que em um possível conflito, o resultado prevalecerá, em detrimento dos demais valores. Criticam a escola, que incentiva esse pensamento quando valoriza o resultado.

Embora o Brasil tem incentivado a adoção de uma cultura de responsabilidade socioambiental e as pesquisas comprovarem que as empresas têm demonstrado preocupação com o tema, na prática percebe-se que os resultados ainda estão longe do ideal. Mintzberg (2015), afirma que após as corporações obterem direitos com igualdade de proteção perante a lei sendo reconhecidas como “pessoas” deu-se início ao que o autor chama de marcha rumo ao desequilíbrio onde a ganância prevaleceu e o “homem econômico” predominou.

Para Cortella (2016), “o homem precisa ser humilde para saber que não é dono da vida, mas apenas a compartilha. Uma pessoa humilde sabe que não tem todos os direitos sobre a vida, mas muitos deveres. As pessoas estão confundindo abundância com desperdício e que o homem tem perdido o respeito ao alimento e à terra, que é o seu lugar de vida”.

2.4 A abordagem transversal da RSA no curso de Ciências Contábeis

Com a preocupação atual de governos, associações e grandes empresas com um desenvolvimento de maneira sustentável, a contabilidade tem se comprometido a assumir responsabilidades concernentes a tratar de assuntos ambientais. Nesse contexto, o profissional de contabilidade tem papel fundamental, cabendo a ele orientar seus clientes sobre a melhor forma de conciliar os interesses econômicos da empresa com as necessidades sociais e ambientais. Embora a contabilidade ambiental seja um assunto novo, é extremamente importante, pois, além de ser um benefício para a empresa e para a sociedade, a legislação está cada vez mais rígida (Naujack, Ferreira & Stela, 2011).

Portanto, é mister que haja uma cultura de educação socioambiental global. Tanto o contador como o administrador, os empresários, os trabalhadores e toda a sociedade precisam estar conscientes e engajados no mesmo propósito. “Formar pessoas e profissionais preocupados com os problemas socioambientais deve estar entre as responsabilidades educacionais das instituições de ensino” (Silva, Meireles, Rebouças & Abreu, 2015).

A educação ambiental deve ser reconhecida por seu papel transformador e emancipatório que não se limita às questões ambientais, mas que “visa à construção de conhecimentos ao desenvolvimento de habilidades, atitudes e valores sociais, ao cuidado com a comunidade de vida, a justiça e a equidade socioambiental, e a proteção do meio ambiente natural e construído” (BRASIL, 2012, p.2).

O Governo Brasileiro tem enfatizado a importância da educação ambiental em todos os níveis de ensino, exigindo que os sistemas de ensino promovam condições para que as instituições educacionais se constituam em espaços educadores sustentáveis (BRASIL, 2012). “Para isso, as instituições de ensino necessitam de estratégias disciplinares como ferramenta



Florianópolis, 10 a 12 de Setembro de 2017

para a inclusão da EA, em sua integralidade, no seu projeto pedagógico, objetivando mudar o comportamento do seu público-alvo: os alunos” (Silva, et al., 2015, p.3).

Para Bernardes e Pietro (2010) a educação ambiental deve ser envolvida em todas as demais disciplinas como uma prática educativa integrada e interdisciplinar, não sendo ministrada em apenas uma disciplina específica, atendendo, portanto, às diretrizes da Política Nacional de Educação Ambiental (1999) que define a educação ambiental como tema transversal, que é um conjunto de conteúdos educativos que não estão ligadas a uma determinada disciplina, mas que são comuns a todas.

O ensino fundamental e o superior precisam promover mudanças de conceitos e valores influenciando o interesse pela sustentabilidade inserindo no ensino das disciplinas tradicionais através de políticas educacionais que aborde essa temática de forma transversal. Várias instituições de ensino têm reconhecido a importância de integrar as questões de sustentabilidade à educação, que se inicia com a sensibilização da extensão do problema buscando mudanças de comportamentos (Motke, Rosa, Lengler, Mainardi & Trevisan, 2016).

A inserção da educação ambiental propagará mudanças de comportamentos, habilidades e competências através da consciência sobre a importância de respeitar o meio em que vivem não só pelos alunos, mas por toda a coletividade (Silva et al., 2015). O ensino superior é responsável por formar profissionais de diversas especialidades, devendo todos os cursos incorporar a temática ambiental na formação universitária, estimulando a conhecerem e pesquisarem os problemas e as soluções em conjunto (Bernardes & Pietro, 2010).

Diante da necessidade de utilizar a educação como uma ferramenta de transformação cultural e conscientização da responsabilidade socioambiental, questiona-se acerca das práticas pedagógicas de ensino adotadas pelos docentes. Em pesquisa realizada com 390 alunos de Universidades de São Paulo, Minas Gerais e Santa Catarina concluíram que os alunos percebem nos docentes um interesse pelo estímulo à inovação e ao uso de práticas adequadas à criatividade em sala de aula, proporcionando um ambiente de reflexão (Cassol, Canela, Ruas, Bizzarias & Silva, 2015).

Nesse sentido, a contribuição pedagógica para a construção de uma nova relação entre homem e meio ambiente deveria se dar por meio da inserção das questões ambientais de forma transversal, na estrutura curricular dos conteúdos tradicionais, mas enriquecida com exemplos, práticas, experiências, materiais educativos, mídias e atividades extraclasse que aproximem o aluno com o ambiente em que ele vive (Bernardes & Pietro, 2010, pp 179-180).

Na busca por práticas criativas de metodologia de ensino o cinema pode ser uma ótima opção por expor o assunto de uma maneira que desperta o interesse por parte dos alunos conseguindo mexer com suas emoções. “O cinema facilita a relação de ensino-aprendizagem devido ao fato de que o entendimento do observador é maior em função da aprendizagem ocorrer de forma lúdica” (Anacleto, Sellmer & Ferreira, 2012, p. 6).

Para Moreira, Porto, Custódio e Souza (2014), a arte cinematográfica é uma inovação no processo pedagógico que aproxima o docente da realidade por trazer vida aos exemplos práticos. A arte tem poder de transformar matérias complexas puramente teóricas e cansativas, em momentos de entretenimento e prazer, que associado aos debates proporcionam maior absorção do conteúdo. Comprovando essa afirmação o senador Cristóvão Buarque quando propôs projeto de lei para regulamentar a lei 13.006 que obrigou a utilização de filmes na educação básica afirmou que “sem cultura a educação fica limitada”, que a cultura deve levar alegria a sala de aula (Fresquet, 2015). A formação de profissionais que saibam respeitar a coletividade e o meio ambiente que estão inseridos proporcionará uma mudança cultural de todos, visto que esses profissionais serão formadores de opiniões e futuros empresários, contadores, trabalhadores e consumidores que não só cobrarão uma

atitude socioambiental responsável por parte do governo e das empresas, mas que também terão suas atitudes pautadas na responsabilidade socioambiental.

3 MÉTODO

A abordagem da pesquisa é qualitativa, uma vez que se caracterizou na construção de uma tabela que abordou cenas de filmes que contextualizam os principais temas da responsabilidade socioambiental, sugerindo-se como uma proposta pedagógica a ser adotada pelos docentes visando a transversalidade da disciplina. O método de raciocínio adotado é o indutivo que segundo Gil (2010), parte de registros menos gerais, a partir de fatos que se deseja conhecer, e chega-se a conclusões que são apenas prováveis. A pesquisa é do tipo documental, pois os filmes são documentos cinegráficos que consistem em um tipo de obra literária no formato de imagens em movimento (livro ou documento animado).

A pesquisa é exploratória, pois “busca apenas mais informações sobre o que está sendo estudado” (Custódio, Souza E Porto, 2010) e a coleta de dados se deu via análise documental, ou seja, a análise dos filmes, que conforme afirmou Gil (2010), as pesquisas exploratórias “habitualmente envolvem levantamento bibliográfico e documental [...]”.

A coleta de dados se deu com uma amostra não probabilística intencional, com a análise de 21 filmes, divididos em 64 cenas, cujo escopo foi a catalogação, filtragem, seleção, edição, tabulação e apresentação de cenas que ilustram os temas relacionados à responsabilidade socioambiental, e que poderão ser utilizadas no contexto da sala de aula, visando a transversalidade da disciplina Contabilidade Social e Ambiental no curso de Ciências Contábeis da Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR), campus de Vilhena, a partir da ementa contida em seu projeto pedagógico. A organização das cenas procurou utilizar-se do diferencial de minutagem proposto por Luz e Peternela (2012), e uma adaptação foi feita, onde são descritas as cenas e sugerida a forma de utilização, de acordo com os temas e possíveis referenciais teóricos, conforme visto na tabela 1.

Tabela 1 – Estrutura de Organização dos Filmes Utilizados

TEMA	FILME	CENA	CONTEXTO	UTILIZAÇÃO

Fonte: Adaptado de Luz e Peternela (2002)

4 RESULTADO

A responsabilidade socioambiental é um assunto que há alguns anos despertou o interesse do mundo, porém se intensificou a partir da década de 90. Diante da relevância do ensino sobre responsabilidade socioambiental e do mais recente projeto pedagógico do curso de ciências contábeis da UNIR, que se adaptou às diretrizes da Política Nacional de Educação Ambiental (1999), na qual define a educação ambiental como tema transversal, sendo um conjunto de conteúdos educativos que não se limitam a questões ambientais e que não estão ligadas a uma determinada disciplina mas que são comuns a todas, esse artigo consiste em uma sugestão de uso para auxiliar o trabalho docente propondo o uso do cinema como metodologia de ensino, visto que a escolha da metodologia de ensino é o fator de sucesso ou fracasso no alcance dos objetivos desejados.

O cinema foi a metodologia escolhida por ser uma prática criativa de ensino que consegue aproximar o conteúdo da realidade por prender a atenção do telespectador e mexer com suas emoções. Ele modifica a tradicional relação de aprendizagem acelerando esse processo de uma forma mais prazerosa e possibilitando uma troca de conhecimentos entre aluno e professor durante os diálogos e discussões. Transforma matérias complexas puramente teóricas e cansativas, em momentos de entretenimento e prazer, que associado aos debates proporcionam maior absorção do conteúdo.

Com a análise de 21 filmes, cujo escopo foi a catalogação, filtragem, seleção, edição, tabulação e apresentação de cenas que ilustram os temas relacionados à responsabilidade socioambiental, a pesquisa organizou a minutagem de 64 cenas editadas e dispostas em uma tabela adaptada de Luz e Peternela (2012), contextualizando cada cena e vinculando-as às possíveis abordagens teóricas dos temas relacionados à responsabilidade socioambiental, que o docente poderá utilizar para ministrar as disciplinas dessa natureza no curso de Ciências Contábeis.

Para ilustrar tais conceitos são sugeridos os filmes da tabela 2, considerando uma ordem lógica de construção e fixação do conhecimento que se destina a contribuir para o pleno entendimento e assimilação dos conceitos relacionados a Gestão Socioambiental, separados por momentos de abordagem de cada tema. Todas as cenas selecionadas contêm a contextualização e sua respectiva forma de utilização.

Tabela 2: Proposta de filmes que elucidam os conceitos relacionados à Gestão Socioambiental

DISCIPLINA: CONTABILIDADE E GESTÃO SOCIOAMBIENTAL				
TEMA	FILME	CENA	CONTEXTO	UTILIZAÇÃO
Aquecimento Global	A Última Hora	Parte 1 Início: 12:48 Término: 25:40	A primeira parte ilustra os problemas causados pelo uso de combustíveis fósseis (à base de petróleo) e a polêmica do aquecimento global. Na segunda parte do documentário, a discussão se estende ao desenvolvimento econômico com foco no crescimento desenfreado, sem levar em consideração os custos ambientais para se obter esse desenvolvimento. Os participantes concluem sobre a necessidade urgente de mudança de mentalidade sobre sustentabilidade.	As cenas podem reforçar o debate sobre aquecimento global, Mecanismos de Desenvolvimento Limpo (MDL) e sobre mercado voluntário de carbono, inclusive do ponto de vista da evidência contábil, com foco na sustentabilidade.
MDL		Parte 2 Início: 39:16 Término: 01:03:10		
Créditos de Carbono				
TEMA	FILME	CENA	CONTEXTO	UTILIZAÇÃO
Legitimidade de Responsabilidade Socioambiental	A Qualquer Preço	Parte 1 Início: 45:47 Término: 47:53	A cena mostra o desenrolar de uma ação civil de um grupo de famílias contra um grupo empresarial (<i>Beatrice Foods</i> e <i>W. R. Grace & Co.</i>) que foi acusado de contaminar a água de uma cidade inteira com solventes industriais em Woburn, Massachusetts. A primeira parte mostra o relato de funcionários das empresas, que contam como acontecia a contaminação. A segunda parte mostra juiz encarregado de julgar o caso, formulando perguntas para os jurados responderem, e a contestação do advogado das famílias. A terceira parte mostra o processo de apelação sendo feito pela Agência de Proteção Ambiental dos Estados Unidos, após encaminhamento do advogado Jan Schlichtmann.	As cenas podem ser usadas para discutir o conceito de responsabilidade socioambiental, sob a ótica da teoria geral dos sistemas, estudada por Bertalanffy (1975), bem como para debater as relações entre as divulgações de relatórios contábeis e os passivos ambientais, baseadas na teoria da legitimidade, abordada nos estudos de Deegan e Unerman (2006).
Ética		Parte 2 Início: 01:09:00 Término: 01:11:00		
Sistemas Sustentáveis	Em Terreno Selvagem	Parte 3 Início: 01:43:00 Término: 01:46:52	Esse filme mostra a história de um empresário ambicioso do ramo de exploração de petróleo, sem nenhum escrúpulo, que não se preocupa com vazamentos de petróleo nos oceanos ou sobre a terra, desde que esteja ganhando mais dinheiro. A primeira parte mostra um acidente ocorrido em uma das plataformas de exploração e logo em seguida a antecipação do empresário em realizar um comercial se	Essas cenas podem ser usadas para ilustrar o problema da poluição e desastres ambientais que são provocados por grandes corporações, que manipulam a mídia para vender uma falsa imagem de
Corporativismo		Parte 1 Início: 02:21 Término: 19:25		
		Parte 2 Início: 28:02 Término:		

		29:38 Parte 3 Início: 01:28:50 Término: 01:32:20	fazendo passar por ambientalista. A segunda parte mostra um pronunciamento à imprensa que procura minimizar o impacto do acidente ocorrido. Na terceira parte o protagonista fala à imprensa, ambientalistas e aos Esquimós, alertando-os sobre a importância de salvar a Terra.	responsabilidade socioambiental, a fim de legitimar as atividades predatórias praticadas em detrimento do meio ambiente. Discussão pertinente à teoria da legitimidade.
Ética Sustentabilidade Relações de poder	Mad Max: Estrada da Fúria	Parte 1 Início: 00:21 Término: 10:02 Parte 2 Início: 01:15:24 Término: 01:22:03 Parte 3 Início: 01:49:30 Término: 01:52:27	A cenas selecionadas mostram um mundo com extrema escassez de recursos naturais, e ao mesmo tempo, o poder oriundo do domínio do combustível, o qual permite a manipulação e opressão das massas desfavorecidas. A primeira cena mostra a gasolina como moeda e fonte de poder, e a água como recurso controlado por uma minoria. A segunda parte mostra a desolação de uma região verde, terra natal de uma das personagens, que foi suprimida pelo deserto. A terceira parte revela o encerramento do ciclo de poder do antagonista, ao mesmo tempo que mostra a esperança do povo desfavorecido, ao saciarem-se com a distribuição de água para todos.	Essas cenas podem ser usadas na disciplina para abrir debates sobre ética social, escassez de recursos naturais, exploração de combustíveis fósseis obsoletos e, sobretudo, ilustrar aspectos práticos da responsabilidade socioambiental, fundamentados em artigos seminais da área, como por exemplo, os estudos de Widmer Krapf, Sinha-Khetriwalb, Schnellmann & Böni (2005), ou Pnuma (2012).
Consumismo Sustentabilidade	A História das Coisas	Tudo	Esse documentário merece ser visto na íntegra, porque dura apenas 21 minutos e 17 segundos, e revela as conexões entre diversos problemas ambientais e sociais, e é um alerta sobre a urgência em discutir sustentabilidade.	Oportunidade de discutir valores de consumo com foco na sustentabilidade, com base em Motke et al. (2016).
TEMA	FILME	CENA	CONTEXTO	UTILIZAÇÃO
Escassez de recursos naturais Sustentabilidade Ciência e Meio Ambiente	Interestelar	Parte 1 Início: 02:40 Término: 19:45 Parte 2 Início: 01:38:40 Término: 01:46:14 Parte 3 Início: 02:34:00 Término: 02:36:14	O filme mostra a luta de cientistas para encontrar planetas habitáveis para salvar a espécie humana da extinção provocada pelo esgotamento dos recursos naturais na Terra. A primeira parte mostra os relatos de pessoas sobre como os alimentos se tornaram escassos, e também sobre as constantes nuvens de poeira que passaram a fazer parte do cotidiano das pessoas. A segunda parte se passa no planeta Mann, onde os astronautas se informam, a fim de saber se a humanidade sobreviveria à atmosfera do planeta. A terceira parte mostra o protagonista acordando décadas depois numa estação espacial da NASA, um cilindro de O'Neill que orbita Saturno e serve de base para a humanidade viajar pelo buraco de minhoca.	As cenas podem ser exploradas para demonstrar a fragilidade do planeta Terra, frente à financeirização de commodities ambientais, conforme abordado nos estudos de Khalili (2009). Também pode ser discutida a conscientização ambiental e formas de exploração sustentáveis para que, ao invés da financeirização de commodities ambientais, haja o financiamento de negócios sustentáveis.
Responsabilidade Socioambiental Empresarial	Explosão Ártica	Parte 1 Início: 01:25 Término: 26:20 Parte 2 Início:	O filme simula o que aconteceria com a Terra, caso a camada de ozônio, devido à poluição, fosse rompida e o ar supergelado da mesosfera entrasse em contato com os seres humanos. A primeira parte mostra o fenômeno do ar supergelado e a explicação para sua ocorrência. A segunda parte mostra o	Esse trecho serve para ilustrar os conceitos de aquecimento global, efeito estufa e consequências das liberações de gases tóxicos na atmosfera da

Ética empresarial 1		53:35 Término: 56:16 Parte 3 Início: 01:21:04 Término: 01:25:35	agravamento da situação e uma possível solução para o problema. A terceira parte mostra a aplicação efetiva da solução para a superfrente fria: explodir nitrato de amônia diretamente na camada de ozônio, para que a própria camada se reconstitua sozinha. A tentativa se mostra bem-sucedida e salva o planeta Terra de uma provável extinção da espécie humana.	Terra (dióxido de carbono, clorofluorcarbono, metano etc.). A responsabilidade socioambiental pode ser discutida no âmbito da ética empresarial, levando o aluno a se posicionar.
Teoria da Restrição Teoria da Agência Custo da Oportunidade	O Dia Seguinte	Parte 1 Início: 35:40 Término: 58:12 Parte 2 Início: 01:12:30 Término: 01:28:37 Parte 3 Início: 01:33:15 Término: 01:37:50	O filme se passa na década de 80, auge da guerra fria, e mostra o desencadeamento da guerra nuclear total entre os americanos e os soviéticos, com consequências desastrosas para ambos os lados. Na primeira parte, são mostradas as notícias que os americanos começam a ouvir sobre o alerta iminente de um conflito nuclear entre EUA e URSS. As notícias levam as pessoas aos supermercados a fim de estocar mantimentos em suas casas. As segunda e terceira partes mostram as consequências desastrosas do impacto dos mísseis nucleares nas cidades, animais e pessoas que se encontram na zona de impacto, e também o pronunciamento do presidente após o desastre.	A cena pode ser usada para mostrar o grau de responsabilidade governamental na questão ambiental como reflexo de uma decisão de uso do arsenal nuclear em seu poder. O assunto pode ser abordado sob a ótica da teoria da restrição, teoria da agência, bem como das relações custo-benefício e custo de oportunidade na tomada de decisão.
Impactos sociais Consumismo	Alimentos S/A	Início: 00:40 Término: 16:57	Neste trecho, o documentário revela a indústria dos alimentos processados e do fast food, abordando o Market share dos principais produtores mundiais desse tipo de alimento. O empoderamento econômico é tratado em função do volume de produção.	A cena selecionada pode ser usada para discutir o impacto do consumismo exagerado de alimentos processados e fast food na saúde e economia.
TEMA	FILME	CENA	CONTEXTO	UTILIZAÇÃO
Disclosure Accountability Estrutura Conceitual Básica IAS 37	Para Onde Vai Nosso Lixo	Parte 1 Início: 04:22 Término: 18:42 Parte 2 Início: 20:37 Término: 26:45 Parte 3 Início: 32:40 Término: 47:10 Parte 4 Início: 50:13 Término: 01:04:19	Esse filme traz reflexões sobre o destino dos resíduos que geramos, os impactos que causamos na Terra e a nossa consciência ambiental. O narrador viaja por vários continentes mostrando a realidade do descarte irresponsável do lixo. Na primeira parte o narrador expõe o caos do lixo no oriente médio e o lobby por trás das grandes indústrias do lixo no Reino Unido. A segunda parte mostra os aterros de resíduos perigosos e suas consequências para a saúde humana, além de tratar dos incineradores de lixo. A terceira parte revela o problema de emissão de gases tóxicos (dioxina) pelas incineradoras ao redor do mundo, os problemas causados e como as agências governamentais de proteção ambiental lidam com a situação. A quarta parte mostra a dimensão de lixo a base de derivados de petróleo, como o plástico, nos oceanos, superando a quantidade de vida marinha (plâncton), estimando-se que hajam 46 mil unidades de lixo plástico por km² nos oceanos.	Recomenda-se a utilização dessa cena para ilustrar o custo de recuperação de áreas degradadas, bem como alternativas viáveis economicamente para reduzir impactos ambientais causados pela emissão de gases tóxicos e produtos não biodegradáveis liberados no meio ambiente de forma irresponsável. E como a contabilidade pode ajudar na apresentação e divulgação de seus relatórios, inclusive, fazendo-se um paralelo com o disposto na Exposure Draft da IASB e no IAS 37.

Logística Reversa	Lixo Extraordinário	Parte 1 Início: 44:00 Término: 49:53	A primeira parte desse documentário mostra as dificuldades e condições de vida subumanas dos catadores de lixo numa metrópole, por meio da vida de uma jovem catadora. Na segunda parte do documentário, o espectador é levado à reflexão sobre alternativas de redução do lixo. A cena mostra a arte que pode sair do lixo. A terceira parte do documentário trata de apresentar o resultado do uso do lixo para fazer arte, culminando com uma exposição dos trabalhos num museu de arte moderna, onde os catadores expressam suas opiniões e sentimentos ao verem seu trabalho, ao mesmo tempo que vivenciam a reação das pessoas presentes à exposição.	É recomendável utilizar essa sequência para mostrar a realidade de uma classe importante dentro do processo de logística reversa: os catadores. Aspectos que podem ser abordados e confrontados com artigos seminais são: o impacto do ambiente de trabalho na saúde dos catadores; políticas públicas de incentivo e humanização do trabalho dos catadores.
Saúde		Parte 2 Início: 51:31 Término: 59:45		
Políticas Públicas para o Meio Ambiente		Parte 3 Início: 01:20:55 Término: 01:23:46		
Sustentabilidade	A Era da Estupidez	Parte 1 Início: 03:40 Término: 23:46	A primeira parte mostra as mudanças climáticas e seus reflexos provocadas pela poluição e o aquecimento global. Também mostra a exploração de petróleo e extração de recursos naturais em detrimento da qualidade de vida de populações locais de países subdesenvolvidos, como a Nigéria. Na segunda parte, o documentário mostra a guerra desencadeada por recursos naturais e suas consequências ao longo dos anos. Também é abordado o tema consumismo como estratégia de prosperidade das grandes corporações. A terceira parte mostra o dilema das soluções de redução de emissão de poluentes na atmosfera e a resistência de certos grupos de interesse.	Essas cenas podem ser exploradas para ilustrar o agravamento da questão ambiental ao longo das últimas décadas, ao mesmo tempo que pode levar o docente e os discentes a uma reflexão sobre a resposta individual que cada cidadão pode dar para reduzir o impacto que o extrativismo, industrialização e consumismo têm causado ao planeta Terra até os dias atuais.
Aquecimento global		Parte 2 Início: 27:40 Término: 42:03		
Responsabilidade socioambiental		Parte 3 Início: 46:19 Término: 56:04		
TEMA	FILME	CENA	CONTEXTO	UTILIZAÇÃO
Responsabilidade Socioambiental Empresarial	Uma Verdade Inconveniente	Parte 1 Início: 03:07 Término: 25:21	Na primeira parte, o documentário esclarece o conceito de aquecimento global e apresenta estimativas de elevação da temperatura global para os próximos 50 anos. Na segunda parte, a formação de furacões e grandes tempestades são apresentadas como as consequências das altas temperaturas nos oceanos. A terceira parte mostra o efeito do aquecimento global nas calotas polares, ao mesmo tempo que demonstra as declarações de procrastinação dos líderes governamentais americanos quanto ao problema alertado pelos ambientalistas. Também são apresentadas as doenças decorrentes do aquecimento global e o que está ocorrendo com a flora e fauna terrestres. A quarta parte aborda a evolução da exploração irresponsável de recursos naturais, ao mesmo tempo que mostra os continentes que mais contribuem para o aquecimento global, bem como pesquisas científicas que corroboram com a tese da existência do aquecimento global e a manipulação de informações feita pelo governo americano. Na	As cenas destacadas são oportunas, desde que inseridas intercaladamente (uma cena por aula) para incitar um amplo debate sobre responsabilidade socioambiental (resposta empresarial, governamental, individual), gestão de recursos naturais renováveis, sustentabilidade, implicações e relações dos fatos e dados científicos apresentados e a teoria da agência, teoria institucional, teoria dos contratos e teoria da legitimidade, usando-se como base, os estudos de Deegan e Unerman
Sustentabilidade		Parte 2 Início: 27:39 Término: 39:45		
Teoria Institucional		Parte 3 Início: 41:54 Término: 54:36		
Teoria da Agência		Parte 4 Início: 01:06:50 Término: 01:14:25		
Teoria dos Contratos		Parte 5 Início: 01:21:01		
Teoria da Legitimidade				

		Término: 01:29:04	quinta parte, o palestrante Al Gore discorre sobre as soluções para preservar a Terra, levando o espectador à autorreflexão.	(2006) e artigos semanais da área.
Teoria da legitimidade de Teoria da agenda Responsabilidade socioambiental	O Grande Milagre	Parte 1 Início: 05:47 Término: 07:21 Parte 2 Início: 14:25 Término: 30:45 Parte 3 Início: 45:16 Término: 47:38 Parte 4 Início: 01:12:08 Término: 01:19:36	A primeira parte mostra um leilão de leasing de petróleo para exploração na baía de Bristol, organizado pelo Ministério do Interior, no então governo do presidente Ronald Reagan. Ao ser divulgado o resultado da empresa vencedora, uma ativista do <i>Greenpeace</i> , Rachel Kramer, protesta veementemente. Na segunda, terceira e quarta partes, após descobrir que três baleias estão presas em um buraco no ártico, Rachel, procura meios para resgatar as baleias, e acaba por chamar a atenção da mídia nacional de tal maneira que o empresário J.W. McGraw, proprietário de uma empresa de exploração de petróleo da região, se une à campanha com o intuito de melhorar sua imagem em relação às questões ambientais. Até o povo esquimó da região, que sobrevive da caça às baleias, entende a importância de apoiar o resgate das baleias presas. Os soviéticos surgem como uma importante opção na operação de resgate.	O contexto de todas as cenas destacadas pode despertar o interesse do docente para explorar a teoria da legitimidade, principalmente se tomar como base o desastre provocado pela Exxon Mobil quando derramou petróleo no mar através do Exxon Valdez, e que no filme, o empresário J.W. McGraw, procura minimizar os danos causados em 1989, legitimando suas ações para retomar a exploração petrolífera na região, melhorando sua imagem como empresa responsável.
Sustentabilidade Responsabilidade socioambiental	O Livro de Eli	Parte 1 Início: 41:28 Término: 45:25 Parte 2 Início: 01:06:01 Término: 01:11:48	Na primeira e segunda partes, Eli, um viajante, passa a noite em uma cidade, onde explica para uma moça como era a vida na Terra antes da explosão nuclear que ocorreu há 30 anos, e é possível perceber a ignorância da geração atual em relação à crença em Deus. Mais adiante, em uma caverna, ele continua sua explicação, dizendo que o livro que carrega é o último exemplar existente no mundo e que disseram que o livro foi a causa da guerra, que culminou na explosão nuclear.	O contexto ambiental futurista pode ser explorado com as cenas selecionadas, uma vez que se pode ter uma noção de uma sustentabilidade precária num futuro pós-apocalíptico. A responsabilidade socioambiental pode ser discutida neste contexto.
TEMA	FILME	CENA	CONTEXTO	UTILIZAÇÃO
<i>Disclosure</i> ambiental Teoria da legitimidade de	Erin Brockovich: Uma Mulher de Talento	Parte 1 Início: 44:19 Término: 46:04 Parte 2 Início: 01:09:25 Término: 01:14:24 Parte 3 Início: 01:42:29 Término: 01:47:15	A primeira parte mostra Erin Brockovich contando à uma das famílias do município de Hinkley, Califórnia, que suas doenças diagnosticadas foram causadas pela contaminação da água por uma substância cancerígena chamada cromo hexavalente pela Pacific Gas and Electric (PG&E), contrariando a opinião do médico, pago pela PG&E, que dizia que era tudo coincidência. Na segunda parte, Erin e Ed Marsy (advogado das famílias) se reúnem para discutir o processo de contaminação da água de Hinkley e a estratégia de ação judicial. A terceira parte mostra um ex-funcionário da PG&E contando e comprovando que a matriz da empresa sabia da contaminação e não fez nada.	As cenas são importantes para discutir responsabilidade socioambiental, bem como abordar comparativamente o <i>disclosure</i> ambiental da PG&E antes, durante e depois do processo judicial que tornou Erin Brockovich famosa. O tema do filme também pode levar o docente a debater junto com os discentes o posicionamento da PG&E à luz da teoria da legitimidade.
Ética de responsabilidade	2012	Parte 1 Início: 07:20 Término:	Na primeira parte, é possível ver uma reunião do G8, em 2010, sobre a provável destruição da Terra em 2012. Ao mesmo tempo em que observamos as tratativas e providências	As cenas têm um forte impacto na discussão de temas ambientais que se relacionam com os

Teoria da agenda		12:11 Parte 2	tomadas em favor de um pequeno grupo de homens poderosos no mundo, enquanto o restante da população mundial permanece desprovida de informações sobre o evento catastrófico que está por vir. A segunda parte ocorre em dezembro de 2012 e mostra grandes catástrofes se confirmando, ao passo que a mídia procura tranquilizar os cidadãos comuns com informações fabricadas. A terceira parte mostra o debate ético das decisões tomadas na esfera do governo americano. A quarta parte mostra a difícil decisão de abrir as portas da arca para que as pessoas comuns possam ter uma chance de salvação antes que ocorra o choque da arca com as águas do oceano. A decisão é tomada e as portas são abertas.	conceitos de assimetria informacional e a teoria da agência, e também podem levantar debates acerca da ética da responsabilidade no contexto da sobrevivência e manutenção da civilidade. A teoria da agenda também possibilita abordar o poder de manipulação de informações pela mídia, com o objetivo de legitimar os fatos ocorridos e decisões tomadas pelo governo americano.
Teoria da agência		Início: 42:35 Término: 54:29		
Assimetria informacional		Parte 3 Início: 01:05:52 Término: 01:12:39		
		Parte 4 Início: 02:00:48 Término: 02:08:46		
Assimetria informacional	Conspiração: O Segredo da Sustentabilidade	Parte 1 Início: 00:29 Término: 17:52 Parte 2 Início: 30:55 Término: 37:16 Parte 3 Início: 44:41 Término: 52:21	A primeira parte do documentário alerta, por meio de estudos publicados, que a maior causa de destruição ambiental tem origem na atividade agropecuária, devido aos altos índices de emissão de metano pelo gado. Mostra também que governo e ONGs não comentam o assunto. Na segunda parte, o documentário aborda a forte influência de grupos de interesse na atividade agropecuária para calar os ativistas ambientais quanto à questão. ONGs que dependem de financiamentos preferem calar-se ou desviar o foco do problema. A terceira parte mostra declarações de produtores e empresas agroindustriais que comprovam a insustentabilidade da atividade agropecuária.	As três cenas se mostram como uma oportunidade de ilustrar o conceito de assimetria informacional, associada à teoria da agência. Outro tema que pode despertar um bom debate em sala de aula é a ética de responsabilidade sob a ótica do governo, das ONGs, das indústrias e dos produtores rurais, além da (in)sustentabilidade da agropecuária no mundo.
Teoria da agência				
Sustentabilidade				
Ética de responsabilidade				
TEMA	FILME	CENA	CONTEXTO	UTILIZAÇÃO
Custos ambientais	Horizonte e Profundo	Início: 27:18 Término: 34:53	Na cena, executivos da BP negligenciam testes de segurança na plataforma Deepwater Horizon, no golfo do México, em 2010, para atender acionistas, ocasionando no maior desastre ambiental da história dos EUA.	A cena pode ser usada para ilustrar o conceito de custos ambientais, e passivos contingentes, conforme IAS 37.
Commodities Ambientais	Fluxo: Por Amor à Água	Parte 1 Início: 01:35 Término: 11:58 Parte 2 Início: 27:18 Término: 47:03 Parte 3 Início: 01:03:57 Término: 01:05:27 Parte 4	Neste documentário, a primeira parte mostra a importância da água para a manutenção da vida, e também mostra como a água potável está se tornando escassa em algumas regiões do planeta Terra e como ela está contaminada por agentes microbiológicos e herbicidas. Na segunda parte, a desigualdade social é retratada através da ótica de tratamento e distribuição da água potável. Expõe também a commoditização, ou financeirização da água no mundo, tornando-a comparável ao petróleo, no que tange ao poder que se pode obter quando se consegue controlá-la. A terceira parte mostra uma argumentação que caracteriza e diferencia os conceitos de propriedade e tutela dos recursos naturais	As diversas cenas destacadas podem ser usadas em diversos contextos de discussão. Entre eles, a polêmica sobre o direito das águas, onde esta pode ser considerada como bem comum ou como mercadoria. Os estudos de Khalili (2009) podem ser úteis para fundamentar os debates. Com a mesma fundamentação teórica, associada a outras
Sustentabilidade				
Responsabilidade sócio ambiental (RSA)				
Custos ambientais				

		Início: 01:13:39 Término: 01:15:57	comuns. A quarta parte traz uma reflexão sobre a responsabilidade socioambiental que todos os cidadãos da Terra têm em relação à água, seja como indivíduos ou como organizações. Mudança é o que se espera do povo.	publicações semanais, os conceitos de propriedade, tutela, responsabilidade, commodities ambientais e financeirização podem ser tratados.
Ética de responsabilidade	A Corporação	Parte 1 Início: 03:02 Término: 24:58	A primeira parte mostra como é conceituada a corporação teoricamente e como ela realmente é na prática, segundo a visão do documentarista. Também é mostrada a história da corporação que se formou até chegar aos moldes atuais. Alguns exemplos de corporações e seus objetivos financeiros são apresentados. Na segunda parte, um conjunto de características são apresentadas fazendo relação com as corporações e a personalidade de um psicopata. A terceira parte mostra a busca das corporações pela legitimidade de suas ações, por meio da criação de políticas ambientais em seus negócios. A quarta parte apresenta a visão corporativa de privatizar empresas públicas e commoditizar recursos naturais comuns. Apresenta também a estratégia de incentivo ao consumismo infantil e adulto, com a criação de desejos e a imposição da filosofia da futilidade. A quinta parte mostra a intenção das corporações em privatizar a água do planeta, e a influência das corporações nos levantes fascistas no século XX, sem se preocuparem com as questões morais envolvidas. Na sexta parte, importantes declarações mostram o verdadeiro sentido da responsabilidade social para as corporações, e como o mercado reage às revelações de corporações que agem de maneira contrária aos princípios da responsabilidade social ditados pela sociedade e governo.	As diversas cenas destacadas podem ser exploradas intercaladamente, para aprofundar discussões sobre ética de responsabilidade, sobre o papel das corporações na sociedade, sobre o papel da contabilidade na sustentabilidade dos processos produtivos e comerciais, sobre as políticas públicas para o meio ambiente e o papel da contabilidade na formação dessas políticas. Os aspectos positivos e negativos da lucratividade com base no consumismo e na criação de necessidades também podem ser discutidos. A venda de recursos naturais de uso comum pode ser debatida à luz do pensamento de Khalili (2009). A teoria da legitimidade pode ser debatida sob a ótica da RSA.
Sustentabilidade		Parte 2 Início: 27:10 Término: 46:54		
Commodities ambientais		Parte 3 Início: 51:36 Término: 54:31		
Lucratividade da responsabilidade socioambiental (RSA)		Parte 4 Início: 01:00:08 Término: 01:09:12		
		Parte 5 Início: 01:40:48 Término: 01:51:10		
		Parte 6 Início: 01:58:58 Término: 02:04:54		

Fonte: Dados da Pesquisa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa se estabeleceu com o objetivo de mostrar como o cinema pode ser utilizado como instrumento pedagógico na abordagem dos temas da responsabilidade socioambiental no curso de Ciências Contábeis, consiste em uma sugestão de uso para auxiliar o trabalho docente propondo o uso do cinema como metodologia de ensino.

Esse artigo possui como foco a catalogação, filtragem, seleção, edição, tabulação e apresentação de cenas (imagens em movimento) relacionadas ao tema Responsabilidade Socioambiental nas disciplinas integrantes do projeto pedagógico do curso de Ciências Contábeis da UNIR, campus de Vilhena/RO, diante da necessidade de incluir a educação ambiental como uma disciplina integrada às demais.

Organizado didaticamente no formato de tabela como sugestão de uso para auxiliar o trabalho docente, não constitui escopo deste artigo implementar, nem mensurar a eficiência do uso da tabela sugerida. As sugestões apresentadas podem ser vistas como um pontapé inicial na garimpagem de cenas sobre o assunto, inclusive com sugestões dos próprios alunos. Outros títulos podem agregar esse rol de cenas à medida que o professor vai agregando o cinema na preparação de suas aulas. Como recomendações para futuros trabalhos, sugerimos o aumento da tabela, com a busca de outros filmes que retratam o assunto, dado o “leque” de opções,



Florianópolis, 10 a 12 de Setembro de 2017

bem como a utilização da tabela para outros assuntos correlatos à área das Ciências Contábeis, como por exemplo, gestão estratégica de custos, comportamento organizacional, perícia contábil, mercado de capitais e a hipótese do mercado eficiente. Enfim, é vasto o campo de exploração da tabela para utilização das tecnologias audiovisuais no sentido de aumentar a produtividade do conhecimento científico em sala de aula, estimulando o debate e as experiências proporcionadas no imaginário coletivo da comunidade acadêmica universitária.

Conclui-se que a tabela proposta tem potencial para contribuir com o entendimento mais eficiente da teoria e pode proporcionar aos discentes estabelecerem um vínculo com a arte, que os ajudam a terem melhor posicionamento perante a realidade, favorecendo o convívio entre discentes e docentes, pois a arte proporciona uma aprendizagem recíproca decorrente da interação, que altera a tradicional relação na qual um ente detentor do conhecimento o transmite a outro ente carente de conhecimento. Todavia, recomenda-se que o uso do audiovisual em nenhum momento seja pensado para substituir a leitura, ou mesmo como um estímulo para quem não gosta de ler, as duas coisas devem caminhar juntas.

REFERÊNCIAS

- Anacleto, A., Sellmer, A. C., & Ferreira, B. R. S. (2012). O uso pedagógico do cinema na disciplina de planejamento estratégico no Ensino Superior. *In: Anais do 4 Congresso internacional de educação, pesquisa e gestão*. CIEPG.
- Barche, C. K., & Almeida, C. Adoção de recursos tecnológicos inovativos na educação: um estudo sob a ótica da teoria institucional. *RACE. Gestão socioambiental no Brasil*. 14(1), 103-120.
- Bartholomeu, D. B., & Caixeta-Filho, J. V. (2011). *Logística ambiental de resíduos sólidos*. São Paulo: Atlas.
- Bernardes, M. B. J., & Prieto É. C. Educação ambiental: disciplina versus tema transversal. *Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental*, 24.
- Bertalanffy, L., V. (1975). *Teoria Geral dos Sistemas*. Vozes.
- Berté, R. (2009). *Gestão socioambiental no Brasil*. Curitiba.
- Brandão, M. S. (2009a). *Luz, Câmera, Gestão: a arte do cinema na arte de gerir pessoas*. 2. reimp. Rio de Janeiro: Qualitymark.
- _____. (2009b). *Leve seu gerente ao cinema: filmes que ensinam*. 2. ed. Rio de Janeiro: Qualitymark.
- Brasil. (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Art. 225º, caput.
- _____. (2012). Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Diário Oficial da União, Brasília, seção 1, p. 70.
- Brito, M. H. (2013). Debates em contabilidade com filmes. *In: Anais do XXXVII EnANPAD*. Rio de Janeiro.



Florianópolis, 10 a 12 de Setembro de 2017

- Cassol, A., Canela, R., Ruas, R. L., Bizzarias, F. S., & Silva, J. G. (2015). O grande desafio das instituições de ensino superior: as práticas pedagógicas criativas são capazes de estimular a inovação nos discentes? *Revista Alcance*, 22(3).
- Cortella, M. S., & Barros Filho, C. (2014). *Ética e vergonha na cara!*. Campinas, SP: Papirus 7 Mares.
- Cortella, M. S. *Ética e sustentabilidade*. (2016, setembro 16). Vídeo (13:06 min.). Programa terraviva sustentável. 2016. Recuperado de <https://www.youtube.com/watch?v=ZFmZla35Ero>.
- Custódio, E. M. O., Souza, J. A., Porto, W. S. (2010). *Manual de Orientações para Elaboração e Apresentação de Projetos de Pesquisa: curso de Ciências Contábeis*. Vilhena: Fundação Universidade Federal de Rondônia.
- Davel, E., Vergara, S. C., & Ghadiri, D. P. (2007). *Administração com arte: experiências vividas de ensino-aprendizagem*. São Paulo: Atlas, 2007.
- Deegan, C., Unerman, J. (2006). *Financial Accounting Theory*. Reino Unido (UK): McGraw-Hill Education.
- Ferreira, A. C. S., Siqueira, J. R. M., & Gomes, M. Z. (2009). *Contabilidade ambiental e relatórios sociais*. São Paulo: Atlas.
- Fresquet, A. (2015). *Cinema e educação: a lei 13.006 Reflexões, perspectivas e propostas*. Belo Horizonte: Universo produções.
- Gelain, A. J. L., Lorenzetti, D.B., Neuhaus, M., & Rizzatti, C.B. (2012). Desmatamento no Brasil: um Problema Ambiental. *Revista Capital Científico – Eletrônica (RCCe)*. Guarapuava/PR.
- Gil, A. C. (2010). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas.
- Gonzaga, F. M., Lima, A. S., Rebelo, L. M. B., & Souza, W. A. R. O balanço social e a responsabilidade social nas empresas brasileiras: avaliação em empresas de capital aberto. In: *Anais do IX Convibra Administração – Congresso Virtual Brasileiro de Administração*.
- G1. (2016). *Acordo do clima em Paris entra oficialmente em vigor nessa sexta-feira*. Central Globo de Jornalismo. Recuperado de <http://g1.globo.com/natureza/noticia/2016/11/acordo-do-clima-de-paris-entra-oficialmente-em-vigor-nesta-sexta-feira.html>.
- Holleben, I. M. A. S. (2008). *Cinema & Educação: diálogo possível*. (Material didático).
- Khalili, A., E. (2009). *Commodities Ambientais*. São Paulo: Nova Consciência.
- Luz, M., & Peternele, D. (2012). *Outras lições que a vida ensina e a arte encena: 106 filmes para treinamento & desenvolvimento*. Rio de Janeiro: Qualitymark.
- Mintzberg, H. (2015). *Renovação radical: uma estratégia para restaurar o equilíbrio e salvar a humanidade e o planeta*. Tradução: Francine Faccin Esteves. Porto Alegre: Bookman.
- Moreira, D., C., Porto, W., S., Custódio, E. M. O., & Souza, J. A. (2014). A arte cinematográfica integrada ao ensino da auditoria contábil. *Revista EDUCAmazônia*, 13 (2).



- Morin, E. (2014). *O cinema ou o homem imaginário: ensaio de antropologia sociológica*. São Paulo: É realizações.
- Motke, F. D., Rosa, L. A. B., Lengler, L., Mainardi, J., & Trevisan, M. (2016). Valores de consumo para a sustentabilidade: um estudo com os acadêmicos do curso de ciências contábeis da universidade federal de santa maria. *Revista de Administração da UFSM*. Santa Maria-RS, 9 (Ed. Especial), 107-121.
- Napolitano, M. (2010, maio 06). *Cultura é currículo: análise de filmes em sala de aula*. (palestra). Vídeo (56 min.). Centro Cultural São Paulo. Recuperado em: <https://www.youtube.com/watch?v=n1UTnjFnBws>. Acesso em 20 fev. 2017.
- Naujack, J., Ferreira, J. L., & Stela, E. R. (2011). Contabilidade ambiental: uma revisão de conceitos. In: *Anais do VII ENPEX- II Seminário dos cursos de ciências sociais aplicadas da Fecilcam*. Paraná: Unespar.
- Oliveira, M. C., Portella, A. R., Ferreira, D. D. M., & Borba, J. A. (2016). Comunicação de responsabilidade socioambiental na missão, visão e valores de empresas da BM&FBovespa e da Fortune 500. *Revista Contabilidade, Gestão e Governança*. ISSN: 1984-3925. Brasília-DF, 19(2), 192-210.
- Oliveira, V. M., Correia, S. É. N., & Gomez, C. R. P. (2016). Cultura de consumo, sustentabilidade e práticas empresariais: como as empresas podem contribuir para promover o valor simbólico da sustentabilidade nas atividades de consumo? *Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade – GeAS*, 5(1).
- Pnuma, (2012). *Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente. Panorama Ambiental Global – GEO 5*. Nairóbi/Quênia: ONU.
- Reis, C. N., & Medeiros, L. E. (2007). *Responsabilidade social das empresas e balanço social: meios propulsores do desenvolvimento econômico e social*. São Paulo: Atlas.
- Ribeiro, P. E. C. D., Palacios, K. E. P., & Ferreira, T. V. A. (2015). Responsabilidade socioambiental nas organizações: uma medida de práticas organizacionais e endosso dos trabalhadores. *Revista de Gestão Social e Ambiental - RGSA*, São Paulo, 9(1), 36-50.
- Santana, C. C., & Lemos, R. M. (2009). Educação ambiental no contexto educacional no município de Eunápolis: dificuldades e desafios. *Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental*, 23.
- Silva, A. M., Meireles, F. R. S., Rebouças, S. M. D. P., & Abreu, M. C. S. (2015). Comportamentos ambientalmente responsáveis e sua relação com a educação ambiental. *Revista de gestão ambiental e sustentabilidade – GEAS*. 4(1).
- Teixeira, I. A. C., & Lopes, J. S. M. (2008). *A escola vai ao cinema*. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica.
- Widmer, R., Oswald-Krapf, H., Sinha-Khetriwalb, D., Schnellmann, M., & Böni, H. (2005). Global perspectives on e-waste. *Environmental Impact Assessment Review*, 25, 436 – 458.